

RELATÓRIO DO GT CONSTITUÍDO PELA

I C O M I

TENDO EM VISTA AUXÍLIO TÉCNICO A

SER OFERECIDO AO

TFA NO

"PLANO DE REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO"

DATA (nov.64)	TAREFA	OBSERVAÇÃO
12	— Viagem RIO X MACAPÁ	— Saída prevista para as 10 horas só se efetivou às 15 horas. Cancelado vôo Belém - Macapá.
13	— Chegada a Macapá Reunião com a Gerência Reunião em Palácio	
14	— Subida para Serra do Navio Visita à Escola Rural de Serra do Navio	
15	— Visita às Escolas da Via Férrea até Pôrto Platon (Munguba, Cachorrinho, Capixi).	— acidente com o trólei, impediu a programação
16	— Pôrto Platon Rural de Pôrto Platon Rural de Pôrto Grande Escolas S. Francisco (Matapi) Rural do Ambé Rural Canrobert Pereira da Costa (Ilha Redonda) Chegada a Vila Amazonas	
17	— Escolas Grupo Escolar José Tostes Rural Pôrto Macapá nº 2 Rural do Curiaú	
18	— Compilação de dados. Análise. Redação de recomendações.	
19	— Reunião com a Gerência - exposição do trabalho Reunião em Palácio - conclusões, recomendações, debates.	
20	— Vinda para Belém	
21	— Chegada ao Rio	

Com duas reuniões preliminares na Guanabara a primeira no dia 3/11/64 nos escritórios da ICOMI quando o Dr. Hermelino Gusmão expôs as finalidades do plano a que se propunha a ICOMI organizando o GT assim constituído:

Prof. Paulo de Almeida Campos  
Prof. Heliette Covas Pereira  
Prof. Maria Isaias Castro de Araujo  
Prof. Mariana Alvares da Cruz  
Sr. Bento Sales Páscoli

e a segunda no dia 13/11/64 na FNF para apresentação de esquemas de levantamento, seguiu no dia 14, com destino a Macapá, a Comissão acima mencionada, exceto o Prof. Paulo de Almeida Campos, por impedimento de saúde.

Assumiu, então, a Coordenação dos Trabalhos a Prof. Heliete Covas Pereira que convidou para integrar o grupo a Chefe do Departamento de Educação da ICOMI - Prof. Ida Rossi.

#### OBJETIVOS

Levantamento de dados que permitam a formulação de um plano de reforma do ensino primário de modo a atender melhor às necessidades individuais do educando, à sua integração ao meio e ao mercado de trabalho atual e em prospecção.

Levando em conta os dois imprevistos - o atraso da saída que impediu a chegada do GT ao Amapá no mesmo dia e a perda do dia 15 em virtude do descarrilamento do trólei - reduzimos nosso campo de observação para nove escolas.

A amostra embora pequena - levando em conta as 76 unidades primárias oficiais do município de Macapá - foi significativa dada a variedade de comunidades a que serve.

O preenchimento dos questionários em anexo, e posterior estudo dos dados nêles contidos, mais as observações pessoais do GT delinearam um quadro dos problemas básicos:

- 1) Saúde
- 2) Alimentação
- 3) Desconhecimento dos fins da escola primária e dos valores a serem transmitidos.
- 4) Estruturação inadequada do sistema escolar (desdobramento da 1ª série em 3 anos, com índice de 70% de reprovações nesta faixa) propiciando a maior evasão antes que se processe a alfabetização da criança.
- 5) Currículos rígidos e sem a menor adequação ao tipo de vida e às necessidades das várias comunidades. Dosagem de matéria pré-estabelecida e seguida por tôdas as escolas que visitamos.
- 6) Horários que não atendem nem de longe mesmo para a insignificante percentagem que chega ao fim do curso primário - à razão mínima de 3.000 horas de aulas, prevista pela UNESCO. Segundo informes do Professor Antonio Barberi o TFA tem, aproximadamente, apenas 100 dias letivos. Como a carga horária de cada série é, em média de 2 horas e às vêzes menos, (vide ítem 11 do questionário da Escola Rural de Pôrto Platon, onde as 3ª e 4ª séries têm 1 hora de aula por dia), não se pode alcançar, ao fim do curso, nem 50% do mínimo previsto.

7) Deficiência numérica e qualitativa do magistério (79,5% só com o curso primário) que, aliada à ausência de transportes, anula, a priori, qualquer tentativa de grupamento para fins de recuperação pedagógica, no período letivo.

Face estas conclusões esboçamos as primeiras recomendações, lidas e rebatidas em Palácio, presentes o Sr. Governador e o GT do Amapá incumbido de assuntos do ensino elementar.

Tendo em vista a lavratura do decreto nº 12/64 GAB, assinado - quando de nossa permanência no TFA, 16/11/64, que reorganiza o ensino primário local, houve necessidade de imprimir um novo rumo aos nossos trabalhos.

Pareceu-nos mais eficiente, ao invés de um planejamento total como pensáramos fazer inicialmente, propor medidas que dinamizassem e complementassem as diretivas recém-estabelecidas no citado decreto.

É o que fazemos no Quadro I (aspectos técnicos) e no Quadro II (alimentação e saúde).

RECOMENDAÇÕESMEIOSOBJETIVO

1. Assistência médica-odontológica

Unidades Volantes

Propiciar melhores condições de saúde o que trará imediatas implicações na aprendizagem.

2. Distribuição obrigatória de merenda escolar.

Contratação de um membro da própria comunidade, mediante remuneração, para se incumbir do preparo da merenda. Requisição de cantinas ao Serviço de Merenda Escolar.

Oferecer condições mínimas de nutrição indispensáveis ao desenvolvimento e à aprendizagem.

3. Esclarecimento da função da escola primária e de seus objetivos imediatos.

Programas radiofônicos e material impresso.

Fixar os valores que devem ser transmitidos na escola primária dando ao professor plena consciência da sua função.

4. Orientação ao professor quanto a métodos de ensino, revisão e atualização de conteúdo.

Programas radiofônicos (zonas de difícil acesso); implantação de um centro de treinamento; distribuição de material impresso e através o serviço de supervisão (PAMP) que incursionaria atuando diretamente na escola.

Compensar o baixo nível de escolaridade dos professores que em sua maioria só apresentam curso primário.

5. Reestruturação do curso primário de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Reformulação do currículo e dos programas do curso primário.

Comissões de estudo. Inquéritos sobre principais atividades econômicas já existentes e em prospecção.

Adequação do currículo às necessidades individuais da criança visando também sua integração ao meio.

6. Reparos mais urgentes do prédio e do equipamento escolar.

Convênios com entidades governamentais e outras, tais como: Aliança para o Progresso, USAID, Ford Foundation, Colaboração de elementos da comunidade para mão de obra, aplicação da verba do recém instituído salário educação (50% aplicado através o MEC)

Garantir as condições básicas indispensáveis ao funcionamento de uma unidade escolar.

Q U A D R O I

Aspectos focalizados	Condições Gerais	Decreto nº 12/64 GAB (assinado quando da permanência do GT da ICOMI no TFA)	Sugere-se
Corpo docente	A grande maioria (79,5%) leiga. A dificuldade de transporte impossibilitou a frequência aos cursos que foram abertos em 64 e mostra a inviabilidade deste recurso.	Estrutura, administrativamente, a carreira do magistério primário em: regentes de ensino primário (curso normal regional) professores primários (curso normal colegial) e auxiliares de ensino primário (leigos). Das providências quanto ingresso, acesso e remoção.	Pedir ao DNE, através do PAMP, a instalação da supervisão no TFA, nos moldes propostos pelo GT da ICOMI, no I Encontro de Supervisores Chefes, em Brasília e aprovado pelo Sr. Diretor do DNE que pretende mesmo adotá-lo em outras unidades. As especificações encontram-se na pág. 3 do documento "Dados sobre o Amapá" anexo ao relatório de Brasília. Pedir ao INEP a criação de um Centro de Treinamento de Leigas.
Currículo	Uniforme para todas as escolas não oferecendo a menor flexibilidade. Resume-se em currículo de matérias. Reduzidíssimo o campo de experiências da criança.	Referências a uma futura 6ª série onde, então, seria feita uma iniciação profissional.	Reformulação dos currículos do ensino normal e do ensino elementar (uma vez que aquele serve a este). "Desde que o primeiro satélite russo foi posto em órbita, os cabeçalhos dos jornais tem estado lembrando a inadequação do nosso sistema de ensino" (Ragan, William Currículo Primário Moderno).
Estruturação	7 séries: alfabetização inferior, alfabetização superior, 1ª série, 2ª série, 3ª série, 4ª série, 5ª série.	O ensino primário no TFA - será ministrado em 4 séries anuais nas escolas isoladas ou agrupadas. Nos grupos escolares o ensino em 5ª série será orientado como curso de admissão às escolas de grau médio.	Ampliar, nos Grupos Escolares, o ensino até a 6ª série dando oportunidade ao cumprimento do parágrafo único do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que faculta ao aluno que termina a 6ª série, prestar exame para o 2º ano ginasial. Aliviar-se-ia, desta forma, a rede do 2º ciclo - tornando, também, menos dispendiosa o "per capita" da 1ª série ginasial.
Agrupamento	Somente por nível de escolaridade - encontrando-se o mesmo grupo, por exemplo, crianças entre 8 e 15 anos. Há, assim, grande diversidade de interesses.	Não há referências.	Por faixas etárias, respeitando os interesses psicológicos do educando. A decretação da obrigatoriedade escolar, determinada no artigo 4º do decreto nº 12/64 acarreta, por assim dizer, a adoção da promoção automática e o respeito às faixas etárias. Dentro das faixas etárias a escolaridade seria indicada pelos níveis. Assim, um menino de 7 anos que cursou a 1ª série sem aproveitamento, ao fim do ano, (com 8 anos), passaria para o 2º ano nível 1 (e seria submetido a um programa de aceleração).

Q U A D R O I

(Cont.)

<p>Promoção</p>	<p>Sistema tradicional de avaliação apenas do conteúdo das matérias. Há um grau mínimo para promoção o que acarreta um e levadíssimo índice de repetência.</p>	<p>Não há referências</p>	<p>Sistema de avanços progressivos (em uso na GB) e do trabalho com grupos e programas diversificados (o que não constitui novidade para o magisterio leigo que sempre trabalhou com varios níveis dentro de uma mesma sala). Aliás, sem a adoção deste sistema, impossível se torna a previsão do suporte da rede escolar para atendimento ao preceito legal da obrigatoriedade.</p>
<p>Horário</p>	<p>Muito fracionado para atender, no horário útil, a todas as séries, geralmente por uma unica professora (vide item 11 do questionário da Escola Rural de Pôrto Platon).</p>	<p>Não há referências</p>	<p>É necessário que as crianças sejam atendidas pela escola por mais tempo. Dentro da realidade existente, que invalida muitas sugestões que poderiam ser feitas, parece de grande valia a rápida e intensa divulgação dos métodos de trabalho em grupo, o que possibilitará o atendimento concomitante de alunos de séries diferentes (os que encontramos com horários embricados, as crianças apenas permaneciam na sala sem, contudo, estarem em atividade profícua.</p>
<p>Material Didático</p>	<p>Constituído, quase que exclusivamente, de pequenos quadros negros (a maioria em péssimo estado) e, em algumas escolas, quadros da Cia. Melhoramentos.</p>	<p>Não há referências</p>	<p>Cursos rápidos de preparo de material audio-visual de confecção simples e baixo custo (ou transmitido pela Supervisão). Ensinar, também, a recuperação dos quadro-negros e o preparo de novos o que facilitará muito o trabalho com grupos diversificados.</p>
<p>Equipamento</p>	<p>Precário e mal conservado.</p>	<p>Dispõe de verba para manutenção de equipamentos escolares.</p>	<p>Recuperação do material através aplicação da verba consignada no parágrafo único do art. 10 do decreto 12/64. Apelar para a comunidade que pode ajudar nesta tarefa.</p>

Q U A D R O II

Para dinamizar as primeiras recomendações feitas pelo GT da ICOMI - baseadas nas necessidades primárias de saúde e de alimentação - entramos em contato:

"Alimentos para a Paz" Sr. Mairton C. Pagels	"Serviço da Merenda Escolar" Sr. General Sombra	"USAID (cuja rede assistencial se desenvolve do Maranhão até o Polígono da Sêcas em Minas Gerais). Sugere-se a obtenção dos mesmos benefícios para a Região Norte.
<p>1. Verificar se a Associação das Senhoras de Vila Amazonas tem personalidade jurídica. Em caso afirmativo, por intermédio dessa associação (o programa só estabelece relações com órgãos não governamentais) pedir os benefícios especificados no material impresso em anexo (medicamentos e alimentos).</p> <p>2. Solicitar, face uma exposição de motivos, aumento das quotas já atribuídas ao TFA através a Prelazia de Macapá.</p>	<p>O Serviço, em vias de se transformar de merenda em Alimentação Escolar, pois é do seu programa fornecer almoço em 1965, garante assistência integral a todas as escolas supervisionadas (o que aumenta nosso desejo de incluir a rede escolar do TFA no campo de supervisão do PAMP).</p> <p>Prometeu-nos o Sr. General Sombra remessa de utensílios e, no início do ano letivo, farto suprimento para o TFA.</p>	<p>0 Programa de Educação Elementar da USAID prevê para a faixa acima citada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Novas salas de aula 14.633</li> <li>2. Reconstrução de salas de aula 1.632</li> <li>3. Centros de Treinamento 25</li> <li>4. Escolas Normais 31</li> <li>5. Centro Produção Material Didático 56</li> <li>6. Artes Industriais 57</li> <li>7. Cantinas 4.550</li> <li>8. Unidades Médico-Dentárias 215</li> <li>9. Treinamento de Leigas 23.000</li> <li>10. Novos Professores 4.500</li> <li>11. Supervisores e Monitores 2.033</li> <li>12. Pessoal Técnico e Administrativo 201</li> <li>13. Centros Regionais de Supervisão 72</li> <li>14. Aquisição de Materiais didáticos s/limite</li> <li>15. Ensino supletivo (adulto) 750.000</li> <li>16. Órgãos administrativos 10</li> <li>17. Revisão dos currículos de ensino normal e elementar</li> </ol>

DADOS LEVANTADOS  
PELO GT DA ICOMI  
QUANDO DE SUA PERMANÊNCIA  
NO AMAPÁ (de 12 a 21 - novembro 64)